



MUSEU PEDAGÓGICO

ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURRÍCULO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Vandeilton Trindade Santana*
(UESB)

RESUMO

Este trabalho versa sobre os processos ensino aprendizagem no currículo das séries iniciais do ensino fundamental I. Neste sentido, as discussões aqui abordadas permeiam na perspectiva de trabalhar o currículo no âmbito das séries iniciais do ensino fundamental I, fazendo breves reflexões acerca da formação dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. Ter um currículo que atenda a realidade de cada escola, requer uma busca incessante entre as experiências e os saberes dos/as alunos/as com os conhecimentos, sejam eles, cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Ensino Aprendizagem. Formação de Professor.

INTRODUÇÃO

O interesse por esta temática nasceu diante dos estágios de observação e regência durante a graduação, na Escola Municipal Dr. Elísio Pimentel, no município de Valença, Bahia. Além desses momentos, também no grupo de pesquisa NUPESPI – Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Educação Especial e Inclusão, na Universidade do Estado da Bahia, Campus XV – Valença/BA. Grupo este que atuei como monitor bolsista durante dois semestres consecutivos e mais um semestre como monitor voluntário. Também como em outros programas, por

* Pós Graduando no curso de Especialização Gestão Educacional – UESB – Jequié. E-mail: wander.sam@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

exemplo, na aplicação da Provinha Brasil em cinco Escolas da rede municipal. Programa este que visa uma avaliação diagnóstica aplicada aos alunos matriculados no segundo ano do ensino fundamental. A intenção é oferecer aos professores e gestores escolares um instrumento que permita acompanhar, avaliar e melhorar a qualidade da alfabetização e do letramento inicial oferecidos às crianças. Foi nesta esteira que debrucei o meu pensar e fazer pedagógico, dialogando com as interfaces do currículo e o processo ensino-aprendizagem acompanhando o desenvolvimento dos/as alunos/as nas séries iniciais do ensino fundamental. Durante esse período, fiz inúmeros questionamentos à comunidade escolar sobre o currículo que estava sendo trabalhado em sala de aula com os/as alunos/as das series iniciais do ensino fundamental, tendo em vista a aprendizagem deste/as alunos/as.

Comungando com a ideia de Fonseca (2011), as aprendizagens [...] nas séries iniciais do ensino fundamental, de forma geral, têm sido destinadas quase prioritariamente, para a memorização e transmissão de conceitos, configurando-se como pouco significativas. Neste sentido, observa-se, que na prática pedagógica deste nível de ensino, os saberes são adotados de forma fragmentada, compartimentadas e separadas, ficando fora do conceito e prática interdisciplinares, fato que fica difícil na contextualização e inter-relação dos conhecimentos. Um dos maiores e pioneiros objetivos atuais nas séries iniciais é a preocupação demasiada com a alfabetização, valorizando de forma excessiva os componentes curriculares de Português e Matemática. Fato que leva a presumir que o mais importante nessas séries, é simplesmente aprender a ler e contar, ranço da escola tradicional.

Sob esta ótica educacional, fica a margem do currículo instituído em sala, como se os conteúdos dessa disciplina não estivesse valor e nem tão pouco, fizesse parte dos conhecimentos escolares. Para Fonseca (2011, p. 14),



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Os conteúdos do ensino desses campos, colocados em segundo plano nas series iniciais, têm sido marcados pela organização essencialmente disciplinar. Desse modo, o processo ensino-aprendizagem mostra-se fragmentado, descontextualizado [...].

Assim sendo, é necessário uma (re) estruturação e/ou (re) construção curricular pertinente, adequando à realidade escolar, na perspectiva de agregar aos saberes que cada estudante carrega. A fragmentação do currículo tem consequências absurdas no que tange a formação dos/as professores/as, no que se referem ao processo ensino-aprendizagem dos/as alunos e principalmente nos valores culturais imersos neste contexto. Nesta esteira, Sacristan et al (1998, apud FONSECA et al, 2011, p. 14) essa fragmentação do currículo tem consequências no nível do desenvolvimento pessoal, nas relações e no status que o individuo possa conseguir dentro da estrutura profissional de seu contexto. Além disso, muitos problemas educacionais são gerados com base na concepção de currículo que subjaz as práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas são a base essencial para o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos/as alunos/as na perspectiva de uma aprendizagem pautada na concepção de um currículo intercultural e interdisciplinar. Há uma tendência em padronizar os conteúdos nas séries iniciais do ensino fundamental, não valorizando as verdadeiras relações entre si, fazendo com que não ocorra de fato o processo ensino-aprendizagem. Analisando o contexto atual, Canen (2011), argumenta que a prática pedagógica, bem como variáveis intra-escolares para além da sala de aula, poderiam favorecer a expressão desses universos.

É importante lembrar que, trabalhar o currículo no âmbito das séries iniciais do ensino fundamental, requer uma busca incessante entre as experiências e os saberes dos/as alunos/as com os conhecimentos, sejam eles, cultural, artístico, científico, tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas a fim de promover uma aprendizagem significativa com a intenção de aprofundar a reflexão nessa temática, bem como analisar



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

situações com enfoque curricular e os processos ensino-aprendizagem. De acordo a Albertina Martínez

[...] o esforço por promover formas mais complexas de aprendizagem escolar, contudo, pode ser uma via importante para contribuir com os aprendizados básicos e duradouros pretendidos, tendo em conta que as formas mais complexas de aprendizagem não se opõem a outras formas de aprendizagem que podem parecer mais simples, porém as integram. (MARTÍNEZ, 2012, p.93-94)

É importante pensar que a aprendizagem para ser consistente, é necessário levar em consideração a formação docente. Muitas vezes, esses/as professores/as não sabem olhar os problemas de seus alunos com o devido preparo ou estudo, procuram apoio de outros profissionais não docentes, quer sejam eles diretores, orientadores, coordenadores, especialistas, para elucidar caminhos a seguir, quanto às problemáticas que encontram no dia-a-dia e assim, a questão do currículo, é uma temática que deve permear em todo percurso formativo e didático do/a professor/a. Neste sentido,

A comunidade e os professores em exercício devem contribuir conscientemente para a avaliação de currículos existentes, assim como devem sugerir modificações. [...] os professores devem sentir-se responsáveis pelo currículo que desenvolvem. (SPERB, 1979.p.67).

Dessa forma, o currículo pensado, estruturado pela comunidade escolar, é uma maneira da escola atender as demandas existentes nos muros da escola, sob a ótica de garantir uma aprendizagem significativa para nossos educandos. Se tratando das séries iniciais do ensino fundamental, é pertinente esse olhar, uma vez que é a base para a construção de uma aprendizagem consolidada.

Nessa tessitura, a forma como o currículo é trabalhado em sala de aula, nas séries iniciais do ensino fundamental, ainda deixa a desejar. Embora levando em



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

consideração a ineficiente formação que muitos professores têm, a proposta de trabalho era para ser vista e trabalhada com o objetivo de fortalecer a diversidade de conhecimentos que são alargados em sala de aula pelos/as alunos/as. De acordo a Veleida Anahi da Silva, 2008 (...) nessa situação, as práticas pedagógica e didática das professoras e, de modo mais geral, da instituição escolar, cumprem uma função essencial [...] (p. 10.) Em vez disso, muitos dos profissionais trancam-se no currículo que é imposto, desconsiderando as aprendizagens que muitos alunos/as trazem. Os planejamentos são pautados no currículo tradicional, oriundos de outras realidades. Para que de fato ocorra o processo ensino-aprendizagem, é necessário romper muitas barreiras, primeiramente trabalhar a concepção de currículo, em segundo momento, atrelar essa concepção às práticas pedagógicas educacionais. Para isso é necessário que aja de fato um trabalho coletivo, englobando toda comunidade escolar. “A questão está em os professores encontrar um estilo de trabalho através do qual as crianças possam apropriar-se de conteúdos de conceitos, de procedimentos e de atitudes.” (FUMAGALLI, 1995, p. 22).

O papel do currículo dentro desse contexto é exatamente, naturalizar a seleção cultural de conteúdos, fazendo com que esse conhecimento representado seja decorrência dos valores reconhecidos pelos professores em sala de aula. Não vai se encontrar um estilo e ou forma pronta para ensinar/trabalhar, nas series iniciais do fundamental I. É uma construção coletiva, obedecendo a relação professor X aluno, e vice-versa. No processo ensino-aprendizagem, um ingrediente que não pode faltar é o respeito às diferenças. Na construção de um currículo é necessário a utilização de um pensar intercultural, reflexivo e inovador, construir perante um olhar diferenciado, respeitado as diferenças que cada ser carrega. As diferenças são partes fundantes nessa construção. Nesse caminhar, vão se construindo as identidades. Silva, (2000, p.76)



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A identidade e diferença têm que ser ativamente produzidas. Elas são criaturas do mundo cultural e social. Somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e diferença são criações sociais e culturais.

A proposta da criação do currículo perpassa exatamente por este viés, embora que atualmente, o sistema educacional de ensino não emerge para uma concepção de currículo ajustada de forma pura e consolidada nos valores e conhecimentos prévios dos/as alunos/as. De acordo as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998, p.27).

para pensar sobre currículo [...] é essencial considerar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, relacionado a suas experiências, sua idade, sua identidade cultural e social, e os diferentes significados e valores[...] podem ter eles, a aprendizagem que seja significativa.

Nesta perspectiva, a formação dos/as professores/as é um fator constituinte e importante para que de fato, o processo ensino-aprendizagem se desenvolva com eficácia e que seja condizente à concepção de um currículo reflexivo, intercultural e interdisciplinar. Para tanto, é necessário também um olhar de um/a professor/a reflexivo/a, em que sua práxis esteja pautada pela “[...] reflexão na ação e reflexão sobre a ação.” (SCHON, 1992).

A pertinência desta pesquisa se configura em meio às concepções de currículo da forma e como ele é trabalhado nas series iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Dr. Elísio Pimentel no município de Valença/BA atrelado ao desenvolvimento ensino-aprendizagem dos/as alunos/as da referida unidade escolar. Espera-se com esta pesquisa, possa contribuir com a construção de um pensar e fazer pedagógico voltado às reflexões aqui abordadas, no que tange às praticas pedagógicas educacionais, constituindo assim, uma educação que prima pela aprendizagem significativa dos conhecimentos adquiridos e dos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

conhecimentos prévios dos/as alunos/as, possibilitando-os uma visão mais complexa da realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

- CANEN, Ana. **Universos culturais e representações docentes. Subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural.** Educação & Sociedade, Campinas, SP, ano XXII, nº 77, p. 208, Dezembro/2001.
- DAMATTA, Roberto. **Relativizando: Uma introdução à antropologia social.** 5 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- FUMAGALLI, Laura. **O Ensino das Ciências Naturais no Nível Fundamental da Educação Formal: Argumentos a seu Favor.** In: WEISSMANN, Hilda. Didáctica de las ciencias naturales: aportes y reflexiones: São Paulo: Pald'os, 1995 p. 22.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.
- MACEDO, Roberto Sidinei. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-Formação.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental.** São Paulo: Abril Cultural. (Coleções os Pensadores), 1978.
- MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. Aprendizagem criativa. Desafios para a prática pedagógica. In NUNES, Claudio Pinto. **Didática e Formação de Professores.** Ijuí,RS: Ed. Unijuí, 2012. p. 93-94.
- MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 1998.
- SCHON, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos.** In: NOVOA, Antônio, Sampaio da (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa. Dom Quixote, 1992.
- SILVA, Rejane Maria Ghisolfi. BRITO Fernanda Rosa. **Ensino de Ciências e Geografia. Dos conhecimentos fragmentários à compreensão globalizada do conhecimento escolar.** In: FONSECA, Selva Guimarães (Org.). Currículos, Saberes e Culturas Escolares. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.
- SILVA, Veleida Anahi. **Relação com o saber na aprendizagem matemática: uma contribuição para a reflexão didática sobre as práticas educativas.** Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.
- SILVA. Tomaz Tadeu. **A Produção social da identidade e da diferença.** In: _____. Identidade e Diferença. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000. p. 76.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

SPERB. Dalila C. **Problemas Gerais de Currículo**. 5 ed. – Porto Alegre: Globo, 1979.